

Tabus e medo relacionados às infecções sexualmente transmissíveis e Seu impacto na busca por diagnóstico e tratamento pela população vulnerável.

Ana Luiza Briquesi de Souza, Enfermagem, centro universitário integrado ,
Brasil

Géssica Fernanda Kirgbauer da Cunha Araújo , Enfermagem, centro
universitário integrado , Brasil

Maria Eduarda Briquesi de Souza, Enfermagem, centro universitário integrado ,
Brasil

Kaue Negrão Silva, enfermagem, centro universitário integrado , Brasil

Orientador: Franciele Milani Pressinatte, Enfermagem, Centro Universitário
Integrado, Brasil, E-mail: Franciele.milani@grupointegrado.br

PALAVRAS CHAVES: Populações Desfavorecidas. Infecções Sexualmente Transmitidas. Estigma Social.

OBJETIVO GERAL

Analisar como os tabus e o medo associados às infecções sexualmente transmissíveis influenciam a busca por diagnóstico e tratamento entre populações vulneráveis.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar os principais tabus e estigmas sociais relacionados às infecções sexualmente transmissíveis.
- Investigar como o medo do julgamento, discriminação e preconceito interfere na procura por serviços de saúde.
- Discutir a importância de estratégias educativas e políticas públicas para incentivar a busca por diagnóstico e tratamento

PERGUNTA NORTEADORA

Como os tabus e o medo relacionados às infecções sexualmente transmissíveis influenciam a busca por diagnóstico e tratamento entre populações vulneráveis?

JUSTIFICATIVA

As infecções sexualmente transmissíveis representam um importante desafio para a saúde pública, mesmo com a oferta de serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento. Fatores como tabus, estigma e medo do julgamento social dificultam o acesso aos cuidados, levando muitas pessoas a evitarem a realização de testes e a busca por tratamento.

Esse cenário é ainda mais evidente entre populações vulneráveis, que enfrentam desigualdades sociais, limitações no acesso à informação e aos serviços de saúde. Dessa forma, compreender como esses fatores influenciam a busca por cuidado é fundamental para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de promoção da saúde, redução do estigma e incentivo ao diagnóstico e tratamento precoce.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública, com impactos na qualidade de vida e nos serviços de saúde, especialmente em contextos de desigualdade social. Além dos fatores biológicos, aspectos sociais e comportamentais influenciam sua disseminação, destacando-se a invisibilidade de determinados grupos e a baixa adesão ao uso de preservativos (AGGIO, 2025).

Nesse cenário, tabus, estigma e desinformação sobre sexualidade dificultam o diálogo e o acesso aos serviços de saúde. O medo do julgamento e da discriminação leva muitos indivíduos a evitarem o diagnóstico e o tratamento, evidenciando a necessidade de campanhas que promovam espaços seguros para discussão (SOUZA, 2024). Além disso, o preconceito e a discriminação configuram-se como importantes barreiras para a busca por cuidado (ALMEIDA, 2021).

As populações vulneráveis são ainda mais afetadas, devido às limitações no acesso à informação e aos serviços de saúde, o que reforça a necessidade de estratégias de educação em saúde e redução das desigualdades. Nesse sentido, abordar a sexualidade de forma aberta pode contribuir para uma visão mais saudável, especialmente entre jovens (SOUZA, 2025).

Diante disso, o estudo busca compreender como o medo e o estigma influenciam a procura por diagnóstico e tratamento das ISTs, sendo orientado por uma questão norteadora específica. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, permitindo a análise e síntese de evidências científicas e contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de promoção da saúde e ampliação do acesso ao cuidado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de compreender os impactos dos tabus e do medo relacionados às infecções sexualmente transmissíveis na busca por diagnóstico e tratamento entre populações vulneráveis. A pesquisa foi

conduzida a partir de uma pergunta norteadora e incluiu a busca de artigos nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, utilizando descritores e palavras-chave combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema, sendo excluídos trabalhos duplicados ou fora dos critérios estabelecidos. Ao todo, foram identificados 20 estudos, dos quais 10 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final. Após a seleção, os estudos passaram por leitura exploratória e analítica, com organização sistemática dos dados, permitindo a identificação de categorias temáticas. Por fim, realizou-se a síntese e discussão dos achados à luz da literatura científica, evidenciando padrões, divergências e lacunas sobre o tema.

REVISÃO DE LITERATURA

1. Saúde sexual na população idosa

O aumento da expectativa de vida, aliado à permanência da atividade sexual na população idosa, evidencia a necessidade de maior atenção às questões relacionadas à saúde sexual nessa faixa etária. Com o envelhecimento populacional, torna-se cada vez mais importante reconhecer que a sexualidade continua sendo parte integrante da qualidade de vida das pessoas idosas. No entanto, muitas vezes esse aspecto ainda é negligenciado tanto pela sociedade quanto pelos serviços de saúde, devido a tabus e estigmas associados à sexualidade na velhice. Dessa forma, a adoção de estratégias preventivas, como educação em saúde, incentivo ao uso de preservativos e ampliação do acesso a informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), é fundamental para promover o cuidado integral e garantir uma melhor qualidade de vida para essa população (AGGIO et al., 2025).

2. Importância do diálogo e educação sexual

A importância do diálogo aberto entre pais, educadores e adolescentes é um fator fundamental para a promoção da saúde sexual e para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. A ausência de comunicação clara sobre sexualidade contribui para a manutenção de tabus e para a falta de informação adequada entre os jovens. Quando o tema é abordado de forma natural e educativa no ambiente familiar e escolar, os adolescentes passam a compreender melhor os riscos relacionados às práticas sexuais desprotegidas e tornam-se mais preparados para tomar decisões conscientes sobre sua própria saúde. Nesse contexto, o diálogo entre pais, educadores e profissionais da saúde favorece o desenvolvimento de conhecimento, autonomia e responsabilidade, além de estimular atitudes preventivas (SOUZA, 2024).

3. Estigma, preconceito e vulnerabilidade social

A literatura destaca que o estigma e a discriminação ainda representam importantes barreiras no enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis, especialmente entre jovens pertencentes a grupos socialmente vulneráveis. Há uma urgência na desconstrução de preconceitos direcionados a populações como adolescentes negros, indígenas, jovens trans e lésbicas, que frequentemente vivenciam situações de exclusão social e desigualdade no acesso aos serviços de saúde. Esses fatores contribuem para o afastamento desses indivíduos das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento das IST. Nesse contexto, a enfermagem e os demais profissionais de saúde desempenham papel fundamental na promoção do cuidado humanizado e no acolhimento sem julgamentos, sendo essencial a implementação de ações educativas e políticas públicas inclusivas (ALMEIDA, 2021).

4. Baixa adesão à prevenção e tratamento

A não adesão ao uso de preservativos e ao tratamento das infecções sexualmente transmissíveis representa um importante desafio para a saúde pública, especialmente entre jovens e adolescentes. Entre os fatores relacionados a essa realidade, destacam-se a falta de informação adequada, a presença de tabus relacionados à sexualidade, o medo do julgamento social e a baixa percepção de risco por parte dos indivíduos. Dessa forma, torna-se fundamental ampliar as investigações e fortalecer ações educativas que incentivem o autocuidado e a adoção de práticas sexuais seguras (PAGANI, 2022).

5. Comportamentos de risco entre jovens

Os jovens são considerados um grupo vulnerável à aquisição de IST, devido à presença de comportamentos sexuais de risco, como o início precoce da vida sexual, o uso inconsistente do preservativo, a multiplicidade de parceiros e o consumo de álcool e/ou drogas. Além disso, mudanças sociais, especialmente aquelas relacionadas ao ingresso no ambiente universitário, podem contribuir para o aumento desses comportamentos de risco (MELO et al., 2022). No ambiente universitário, essas vivências estão associadas ao processo de amadurecimento e às transformações sociais, culturais e psicológicas (BUENO et al., 2023).

6. Falta de conhecimento e educação em saúde

A literatura aponta que adolescentes apresentam conhecimento limitado sobre sexualidade, métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e o próprio corpo. A falta de espaços seguros para diálogo e o medo de julgamentos mantêm dúvidas sem esclarecimento, favorecendo comportamentos de risco. Além disso, tabus dificultam a atuação de educadores e profissionais de saúde no ambiente escolar (FILHO et al., 2025).

7. Testagem, dados epidemiológicos e políticas públicas

A triagem periódica em grupos de risco é fundamental para interromper a cadeia de transmissão e reduzir complicações à saúde. No entanto, observa-se baixa adesão à realização de testes, evidenciando a necessidade de estratégias que incentivem o diagnóstico precoce (SOUZA, 2025). Dados epidemiológicos reforçam a elevada incidência de ISTs entre jovens, demonstrando a necessidade de ações direcionadas a esse público (ALEXANDRE et al., 2023).

Além disso, as políticas públicas têm papel essencial no enfrentamento das ISTs, destacando-se a criação e atualização de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS), que orientam o diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos (MIRANDA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível compreender que os tabus, o medo e o estigma relacionados às infecções sexualmente transmissíveis influenciam diretamente a busca por diagnóstico e tratamento, dificultando o acesso aos serviços de saúde e favorecendo a permanência do problema. Esses fatores se mostram ainda mais presentes entre populações em situação de vulnerabilidade, evidenciando a importância de considerar os aspectos sociais no enfrentamento das ISTs.

Dessa forma, entende-se que os objetivos propostos foram alcançados, ao evidenciar a relação entre esses elementos e o comportamento de busca por cuidado. Destaca-se a necessidade de fortalecer ações de educação em saúde e promover ambientes mais acolhedores e livres de preconceito nos serviços de saúde.

Como limitação, ressalta-se o fato de o estudo ser baseado em revisão de literatura. Ainda assim, os achados contribuem para reflexões importantes, sendo recomendada a realização de novos estudos que aprofundem a temática na prática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Aos nossos familiares, pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo de toda a trajetória acadêmica, especialmente nos momentos de maior exigência. À orientadora, pela dedicação, paciência e pelas orientações fornecidas, fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Aos colegas e amigos, pelas trocas de experiências, apoio e colaboração durante esse percurso. Por fim, estendemos nosso agradecimento a todos que, de alguma forma, participaram e contribuíram para a concretização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AGGIO, Cristiane de Melo; FORTUNA, Eloá Rodrigues; TAHAN, Vitória Colozio; SOUSA, Caroline Ribeiro. Saúde sexual e prevenção combinada de IST/HIV em idosos: revisão de escopo com recorte pós-pandemia. SciELO Preprints, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12593>

MELO, Laércio Deleon de; SODRÉ, Carolina Passos; SPÍNDOLA, Thelma; MARTINS, Elizabeth Rose Costa; ANDRÉ, Nathália Lourdes Nepomuceno de Oliveira; MOTTA, Catarina Valentim Vieira da. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. Enfermeria Global, n. 65, p. 88–101, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.481541>.

MACEDO, Louise Xavier et al. Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs): novas diretrizes para diagnóstico e tratamento. Journal of Medical and Biosciences Research, v. 1, n. 4, p. 802–806, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i4.344>

SOUZA, Márcia Eduarda Vieira de. Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na adolescência: um estudo sobre diagnóstico e prevenção. Revista Foco, v. 18, n. 6, e8752, p. 1–23, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-117>.

SOUZA, Suzinete Silva de; SANTOS, Viviane Marinho dos. Impacto das infecções sexuais na saúde dos adolescentes. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, p. 2305-2319, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p2305-2319>.

MIRANDA, Angélica Espinosa; FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio; PASSOS, Mauro Romero Leal de; LOPEZ, Miguel Angel Aragón; PEREIRA, Gerson Fernando Mendes. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 30, n. esp. 1, e2020611, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100019.esp1>.

ALMEIDA, Vagner de. Desqualificando culpas e valorizando cuidados com os corpos jovens e outros. In: OcupeSUS – Práticas de Promoção, Prevenção e Assistência em Saúde Sexual e IST/HIV/Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. p. 473–482.

ALEXANDRE, André Ribeiro et al. Avaliação do conhecimento de estudantes do ensino médio sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 6, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.32811/25954482-2023v6n1.702>

PAGANI, Marina Campos. Infecções sexualmente transmissíveis e comportamento de risco: uma análise da realidade de jovens e adolescentes de Franco da Rocha, com foco em HIV/aids. São Paulo: Instituto de Saúde,

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2022. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva).

BUENO, Bruna da Costa; KHALAF, Daiana Kloh; SILVA, Celini Medina Vicençoda; LOURENÇO, Rafaela Gessner; FREIRE, Márcia Helena de Souza; ARRUÉ, Andrea Moreira. Perfil de saúde sexual e a prevalência de infecções transmissíveis em estudantes universitários: estudo seccional. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 6, n. 1, p. 1–18, 2023. DOI: 10.32811/25954482-2023v6n1.733.